

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**GUILHERME KENZO ONO BRITO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE O CRESCIMENTO  
SOBRE A ÓTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

**Varginha/MG**

**2023**

**GUILHERME KENZO ONO BRITO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE O CRESCIMENTO  
SOBRE A ÓTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão do PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro José Papandrea.

**Varginha/MG**

**2023**

## RESUMO

Nos últimos anos a discussão sobre os benefícios da educação financeira para empreendedores ganhou um grande destaque no país. Essa crescente discussão ressalta os benefícios que a educação financeira traz para as pessoas, capacitando-as a tomar decisões mais conscientes e informadas em relação às finanças pessoais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico do país. O trabalho investiga o crescimento da educação financeira no Brasil e seu impacto no desenvolvimento pessoal e empresarial. A pesquisa usou de revisões bibliográficas para analisar as o crescimento da educação financeira no Brasil e conclui como esse crescimento gera impactos aos empreendedores.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ferramentas Financeiras; Empreendedorismo.

## **ABSTRACT**

In recent years, the discussion about the benefits of financial education for entrepreneurs has gained significant prominence in the country. This growing discourse highlights the advantages that financial education brings to individuals, empowering them to make more conscious and informed decisions regarding personal finances, and contributing to the improvement of quality of life and socio-economic development of the country. The research investigates the growth of financial education in Brazil and its impact on personal and entrepreneurial development. The study employed literature reviews to analyze the growth of financial education in Brazil and concludes how this growth generates impacts on entrepreneurs.

**Keywords:** Financial Education; Financial Tools; Entrepreneurship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>6</b>
<b>3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO</b>	<b>8</b>
<b>4 CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação financeira é uma competência essencial para empreendedores que desejam gerenciar seus negócios de forma eficiente e tomar decisões financeiras estratégicas para garantir a sobrevivência e o crescimento da empresa (DIAS, 2018). No entanto, muitos empreendedores não possuem as habilidades e conhecimentos financeiros necessários para conduzir seus negócios de forma adequada e acabam tendo mais dificuldades.

As empresas precisam que seus integrantes tenham conhecimentos, mesmo que de forma básica, sobre educação financeira a fim de obter uma gestão financeira de qualidade (DIAS, 2018). Além disso, conforme Dias, conhecimentos sobre noções quantitativas e cálculos básicos ajudam nas tomadas de decisões e em futuros investimentos envolvendo o capital do empreendedor, melhorando resultados e impactando positivamente a melhora da economia.

Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais artigos e pesquisas sobre o tema para fomentar as informações sobre o crescimento da educação financeira no Brasil e seu impacto na utilização de ferramentas financeiras para o desenvolvimento empresarial.

A pesquisa traz as ferramentas de fluxo de caixa, demonstração de resultados do exercício e orçamento, com o intuito de apresentar suas utilidades e como podem ser utilizadas pelos empreendedores. De forma descritiva os empreendedores podem associar o uso das ferramentas descritas e adaptar esse uso para que as ferramentas melhor se encaixem aos empreendedores.

Além desta introdução, este trabalho está estruturado da seguinte maneira. A primeira seção evidencia a educação financeira no Brasil, apontando a sua definição e importância para empreendedores. Em seguida, são apresentadas as três ferramentas financeiras estudadas para uso dos empreendedores. Na terceira seção, é feita uma análise sobre o crescimento da educação financeira no Brasil. Por fim, serão expostas as considerações finais.

## **2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira desempenha um papel fundamental na vida de um empreendedor, pois oferece os conhecimentos e as habilidades necessárias para uma

gestão financeira eficaz de seus negócios. Ao compreender conceitos financeiros e dominar ferramentas de análise, o empreendedor pode tomar decisões mais embasadas e estratégicas, mitigando riscos e aproveitando oportunidades. Além disso, a educação financeira proporciona uma maior conscientização sobre a importância do planejamento financeiro, auxiliando na organização das finanças do empreendimento e na definição de metas realistas. Com uma base sólida em educação financeira, o empreendedor estará mais preparado para lidar com os desafios financeiros do mercado, maximizando suas chances de sucesso e prosperidade nos negócios.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) educação financeira é definida como:

"o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro" (OCDE, 2005, p. 05).

No contexto empresarial, a educação financeira desempenha um papel crucial ao oferecer suporte aos empreendedores, uma vez que seus conhecimentos aumentam significativamente as chances de alcançar prosperidade financeira. Por conseguinte, torna-se essencial para orientar o microempreendedor na tomada de decisões, capacitando-o a selecionar as abordagens mais favoráveis para a continuidade de seu empreendimento e, assim, obter resultados favoráveis decorrentes de suas iniciativas (FONSECA, 2022).

Conforme um estudo conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 21% das empresas não conseguem se manter no mercado durante o primeiro ano de operação. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), um dos principais fatores que contribui para esse cenário é a ausência de um planejamento adequado nas empresas de pequeno e médio porte.

De acordo com Pereira, Cavalcante e Crocco (2019), a educação financeira é uma atividade instrutiva que engloba treinamento e ensino, com o objetivo de adquirir conhecimento e aprimorar habilidades para compreender os termos e definições financeiras, manuseá-los e utilizá-los de forma consciente, compreendendo suas

interconexões.

Pereira (2015) apresenta quatro argumentos que esclarecem a viabilidade da educação financeira como uma perspectiva válida. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de uma definição mais específica da educação financeira, que abranja seu campo de atuação e aprofunde-se nas complexidades do assunto. Em segundo lugar, é importante ressaltar que o cerne desse tema reside na transmissão de conhecimentos relacionados às finanças pessoais. Em terceiro lugar, é crucial reconhecer que, além de exigir um plano de ensino ambicioso para lidar com as profundas complexidades e atualizações necessárias, o conceito de educação financeira, conforme descrito pela OCDE, possui uma natureza dinâmica. Por fim, embora não esteja explicitamente mencionado na definição, espera-se que a abordagem operacional desse tema seja conduzida por meio de uma estrutura unidirecional, com instrutores transmitindo conhecimentos aos participantes.

Em resumo, a educação financeira abrange uma série de iniciativas coletivas que têm como objetivo principal a transmissão de conhecimentos sobre finanças pessoais, juntamente com orientações sobre o acesso a fontes de informações e o entendimento do mercado financeiro, além do sistema de proteção do consumidor financeiro (PEREIRA, 2015, p.15).

Portanto nota-se que educação financeira requer explorar mais a fundo o assunto para adquirir mais conhecimentos e poder aplicá-los na prática, de forma constante e sempre buscando melhorias. Diante disso, a próxima seção discutirá ferramentas práticas para melhorar a educação financeira dos empreendedores.

### **3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Segundo Chiavenato (1999) o empreendedorismo se dá pelo ato da “pessoa que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”. O empreendedor é alguém que identifica e aproveita oportunidades no mercado, construindo e gerenciando sua própria empresa com o objetivo de obter lucros. Além disso, o empreendedor também é conhecido por sua disposição em assumir riscos e focar nos resultados, resolvendo desafios e buscando o sucesso em suas empreitadas (GONÇALVES, 2022, p.19).

No contexto da missão empreendedora, surge a necessidade de adaptar processos antigos e criar novas soluções para atender às demandas em constante

evolução da economia e dos consumidores. Nesse sentido, a inovação se torna uma peça fundamental, pois está intrinsecamente ligada ao empreendedorismo. A inovação é definida como a busca por atender às necessidades do mercado e gerar receitas decorrentes desse trabalho, permitindo que o empreendimento se mantenha e prospere. É por meio da inovação que os empreendedores encontram oportunidades para se destacar e se adaptar em um ambiente em constante mudança (GONÇALVES, 2022, p.19).

"A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (BISPO 2010 apud SCHUMPETER, 1952, p.4).

O papel dos empreendedores é revolucionar o cenário existente, desafiando paradigmas e impulsionando uma transformação significativa em seu ambiente. Eles têm a capacidade de apresentar novas abordagens e ideias inovadoras, seja através da criação de algo completamente novo ou da reutilização criativa de recursos existentes. Os empreendedores se desafiam a romper com o convencional, construindo algo que nunca foi feito antes e introduzindo produtos ou serviços que nunca foram utilizados anteriormente. Sendo assim, tendo a oportunidade de reorganizar o meio em que estão inseridos, trazendo uma nova perspectiva e abrindo caminho para novas possibilidades. (MACEDO, 2022).

A fim de apresentar o conceito e, principalmente, os objetivos da gestão financeira, é possível listar uma variedade de instrumentos que atendem às necessidades inerentes a todas as organizações.

Segundo Friedrich (2005) o fluxo de caixa desempenha um papel crucial no planejamento financeiro das empresas. Ele consiste no registro e controle das movimentações de entrada e saída de recursos financeiros em um determinado período de tempo. O fluxo de caixa é uma prática dinâmica e requer constante revisão e atualização, a fim de fornecer informações relevantes para a tomada de decisões. É uma ferramenta essencial que permite às empresas monitorar sua saúde financeira, identificar padrões de fluxo de caixa e antecipar eventuais necessidades de capital.

Através do fluxo de caixa, melhores decisões podem ser tomadas pela empresa, resultando em uma melhor gestão de recursos e evitando problemas como liquidez e insolvência. Outra vantagem para a empresa é a avaliação da sua

capacidade de financiar o capital de giro com recursos internos e identificar a necessidade de buscar recursos externos. Além disso, o Fluxo de Caixa também fornece indicadores para determinar o momento mais adequado para obter empréstimos ou captar recursos externos, a fim de cobrir déficits financeiros ou financiar projetos que exijam recursos adicionais, auxiliando na tomada de decisões sobre o uso de excedentes de caixa, visando maximizar os ganhos da empresa (FRIEDRICH, 2005).

Existem duas formas de tratar as informações do Fluxo de Caixa: o Fluxo de Caixa Histórico, que analisa o desempenho passado, e o Fluxo de Caixa Projetado (ou Orçamento de Caixa), que busca antecipar as situações relacionadas ao caixa das empresas.

O Fluxo de Caixa Histórico refere-se ao instrumento que complementa as demais demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Ele apresenta o desempenho passado das atividades operacionais, de investimento e de financiamento da empresa. Por meio dessa análise, é possível identificar pontos críticos no desempenho financeiro, fornecendo subsídios para a tomada de decisões corretivas ou de melhoria dos resultados. Através do Fluxo de Caixa Histórico, é possível avaliar como os recursos foram aplicados e obter uma visão ampla do crescimento da empresa (DE OLIVEIRA PAIXÃO, 2007).

Já o Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa é capaz de antecipar situações futuras no caixa da empresa. Utilizando métodos e modelos matemáticos e estatísticos, é possível prever pontos críticos e tomar decisões estratégicas para redirecionar os recursos da empresa (SANTOS, 2009). No entanto, é importante destacar que as previsões do Fluxo de Caixa Projetado podem conter erros e serem influenciadas pela subjetividade. Portanto, é fundamental observar o princípio da prudência ao elaborar as projeções. Enquanto o Fluxo de Caixa Histórico analisa o passado, o Fluxo de Caixa Projetado busca estabelecer o futuro, sendo ambos importantes e relativos, dependendo do momento e da finalidade de sua utilização. O conhecimento do passado e a comparação com o planejado são fundamentais para avaliar os critérios utilizados nas projeções (FORTES, 2008).

O Fluxo de Caixa é um instrumento altamente eficaz no planejamento e controle financeiro das empresas, permitindo a elaboração de diferentes formatos de acordo com suas necessidades e conveniências. Friedrich (2005) expressa que a principal

finalidade do fluxo de caixa é fornecer uma visão clara dos futuros ingressos e desembolsos de recursos. Um dos formatos comumente utilizados é o Fluxo de Caixa Projetado, o qual pode ser expresso de maneira genérica pela Quadro 1. Essa ferramenta possibilita uma gestão mais eficiente e assertiva, auxiliando na tomada de decisões estratégicas para o sucesso financeiro da empresa.

#### **QUADRO 1 – Demonstração Fluxo de Caixa Projetado**

$SFC = SIC + I - D \quad (1)$
<p>SFC = Saldo final de caixa;          SIC = Saldo inicial de caixa;          I = Ingressos          D = Desembolsos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que tem como objetivo mostrar o resultado líquido obtido em determinado período, evidenciando o confronto entre as receitas, custos e despesas. Ela é elaborada com base no princípio contábil do regime de competência, no qual as receitas e despesas devem ser registradas no período em que ocorreram, independentemente de terem sido recebidas ou pagas. Esse princípio busca correlacionar as transações financeiras com sua ocorrência efetiva, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho da empresa ao longo do tempo (FELIX, 2019).

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) tem como principal objetivo esclarecer como a situação líquida da empresa foi formada ao final do exercício. Isso é alcançado ao considerar os valores recebidos e gastos com a atividade empresarial, e ao deduzir as despesas das receitas para determinar o valor do lucro. Segundo Lins; Francisco Filho (2011), a DRE é o relatório contábil que evidencia o desempenho da empresa, revelando se houve lucro ou prejuízo durante o período de janeiro a dezembro de cada ano. Através da DRE, é possível obter uma visão clara e precisa do resultado financeiro da empresa, permitindo a avaliação de sua performance e a tomada de decisões embasadas em informações sólidas.

A DRE é uma obrigação financeira essencial que deve ser elaborada e divulgada anualmente por todas as empresas, independentemente do seu porte, uma

vez que ela apresenta de forma clara o lucro ou prejuízo do período em questão. É uma ferramenta fundamental para avaliar o desempenho financeiro e a rentabilidade da empresa, fornecendo informações cruciais para a tomada de decisões gerenciais. De acordo com Marion (2009), o Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE), é uma demonstração contábil que organiza todas as contas do balanço patrimonial da empresa, com o propósito de destacar e justificar o resultado líquido obtido durante o período contábil. A Quadro 2 ilustra um possível resultado através do Demonstrativo de Resultado que mostra o lucro do período:

**QUADRO 2** – Exemplo Demonstrativo de Resultado do Exercício

<b>Descrição</b>	<b>Valores (R\$)</b>
Receita	R\$100.000,00
(-) Custo Mercadorias Vendidas	R\$50.000,00
(-) Impostos	R\$25.000,00
 Margem de Contribuição	 R\$50.000,00
(-) Custo fixo	R\$25.000,00
 Lucro	 R\$50.000,00

Fonte: Adaptado de MOTTA (2017)

No entanto, é importante ressaltar que o formato do Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) pode variar dependendo do método de custeio adotado pela empresa e da elaboração do orçamento mensal. A consolidação dos orçamentos de receita e despesa no DRE tem como principais objetivos, de acordo com Alexandre Sá (2014, p.19):

- a) Verificar se a empresa tem condições de atingir a meta de lucro desejada pelos acionistas,
- b) Analisar como recursos gerados pelas receitas estão sendo alocados nos custos e nas despesas,
- c) Na fase de controle orçamentário, avaliar o quanto os resultados observados estão se afastando dos resultados projetados e orientar as medidas de correções de rumo necessárias para a realização do plano estratégico.

Nesse sentido, o demonstrativo do resultado do exercício funciona de forma importante contabilmente, e atende finalidades gerenciais gerando as principais informações das receitas, custos e despesas da empresa. A seguir serão explicados cada item da DRE e suas respectivas importâncias.

O orçamento tem como objetivo identificar a eficiência ou fragilidade no desempenho das atividades da empresa, permitindo acompanhar o progresso em direção aos objetivos estabelecidos. A preparação de um orçamento para toda a empresa busca melhorar a utilização dos recursos disponíveis e ajustá-los às atividades prioritárias (SÖTHER, 2009).

O uso do orçamento serve como um instrumento de ação que auxilia nas decisões e permite que as empresas se adaptem às novas situações. Independentemente do porte da empresa, o orçamento pode ser utilizado como uma ferramenta de apoio na gestão de seus recursos (ZDANOWICZ, 1989).

A ferramenta tem uma definição escrita, formal, quantitativa e detalhada dos objetivos escolhidos e dos meios pelos quais a empresa espera alcançá-los. Além disso, pode ser visto como a fixação de limites de despesas para a administração, visando promover a utilização mais produtiva e lucrativa de todos os recursos da empresa (PASSARELLI, 2004).

O orçamento é uma expressão quantitativa de um plano de ação futuro da administração para um período determinado. Da mesma forma, as demonstrações financeiras podem ser elaboradas tanto para períodos passados como para períodos futuros, como é o caso da demonstração de resultado orçado, fluxo de caixa e balanço patrimonial orçados (ZAMBONI, 2010).

De acordo com Sanvicente e Santos (2000), a utilização de um sistema orçamentário, entendido como um plano que abrange todas as operações anuais de uma empresa, oferece várias vantagens decorrentes da formalização. Essas vantagens incluem: definição concreta de objetivos e políticas para a empresa e suas unidades; Integração de diferentes orçamentos parciais em um orçamento global, aumentando a participação na definição de objetivos; Estabelecimento de quantificação e datas para as atividades; Possibilidade de redução do envolvimento dos altos administradores com as operações diárias, delegando poderes e refletindo nos orçamentos das diferentes unidades; Identificação de pontos de eficiência ou ineficiência e acompanhamento do progresso para atingir os objetivos; Melhoria da utilização dos recursos disponíveis.

Para elaborar um orçamento eficiente, é necessário considerar algumas premissas importantes. Isso inclui o comprometimento e a interação de todos os gerentes responsáveis, a análise da situação de mercado para avaliar o potencial da região, a definição das políticas de marketing, a identificação de novos segmentos ou a manutenção do orçamento existente, e a definição de novas metas e aumento do faturamento. É essencial discutir e estabelecer essas premissas antes de prosseguir com a elaboração do orçamento. Cada gerente deverá definir suas metas de acordo com as diretrizes estabelecidas pela diretoria. Além disso, todos os outros departamentos operacionais também devem elaborar seus orçamentos, estimando números com base nos dados históricos da empresa. Os resultados serão apresentados à diretoria e ao corpo gerencial dos departamentos, e o orçamento será analisado e definido com a assessoria do controller (SÖTHER, 2009).

Na pesquisa serão revisados dois tipos de orçamentos, o orçamento estático e o orçamento flexível. De acordo com Padoveze (2010), o orçamento estático é o tipo mais comum. Nele, todas as peças orçamentárias são elaboradas a partir da definição de um determinado volume de produção ou vendas. Esses volumes também determinarão o volume de atividades e setores da empresa.

O orçamento é considerado estático quando não são permitidas alterações nas peças orçamentárias ao longo do período. Se a empresa perceber que tais volumes não serão alcançados, o controle tende a perder valor no processo de acompanhamento e análise das variações. Embora seja estático e não flexível, esse tipo de orçamento é amplamente utilizado em grandes corporações que operam em vários países. O motivo principal para essa utilização é a necessidade de consolidar os orçamentos de todas as unidades em um orçamento mestre da organização, obtendo uma visão geral dos negócios e dos resultados econômicos planejados para o próximo exercício, com a aprovação da diretoria (FELTRIN, 2013).

Para solucionar as limitações do orçamento estático, surgiu o conceito de orçamento flexível, conforme apresentado por Padoveze (2010). Nesse caso, em vez de um único número fixo para o volume de produção, vendas ou atividades setoriais, a empresa admite uma faixa de níveis de atividade, dentro da qual os volumes de produção ou vendas provavelmente se situarão. "O orçamento flexível é um conjunto de orçamentos que pode ser ajustado a qualquer nível de atividade" (PADOVEZE, 2010).

Marion e Ribeiro (2011) explicam que os orçamentos flexíveis permitem

modificações ou ajustes em suas previsões com base nas variações observadas durante a execução, comparando o que foi fixado com o que foi realizado. A base para a elaboração do orçamento flexível é a distinção clara entre custos fixos e variáveis. Os custos variáveis acompanham o volume de atividade, enquanto os custos fixos seguem o tratamento tradicional.

O orçamento flexível pode ser elaborado considerando eventos com mensuração unitária, que correspondem aos dados variáveis. Esses eventos podem ser associados aos volumes possíveis, permitindo a criação de vários orçamentos flexíveis, se necessário. Os custos fixos continuam sendo apresentados dentro do enfoque tradicional do orçamento estático. Outra abordagem do orçamento flexível é não assumir uma faixa de quantidades ou nível de atividade esperado. Nesse caso, apenas os dados unitários são orçados, e as quantidades são assumidas conforme são realmente realizadas ao longo do período (FELTRIN, 2013).

Para Padoveze (2010), embora esse conceito tenha alguma aplicação, ele foge ao objetivo principal do orçamento, que é prever o que vai acontecer. Essa abordagem dificulta bastante a continuidade do processo orçamentário, que envolve a projeção dos demonstrativos contábeis.

Segundo Santiago (2006), o segmento do plano orçamentário inclui as seguintes peças orçamentárias: orçamento de investimentos, orçamento de financiamento e amortização, e orçamento de despesas financeiras. O objetivo é orçar os componentes restantes do balanço patrimonial e da demonstração de resultados que não foram abrangidos pelo orçamento operacional.

A projeção dos demonstrativos contábeis, também conhecida como orçamento de caixa, é o segmento do plano orçamentário que consolida todos os orçamentos. Ele parte do balanço patrimonial inicial, incorpora o orçamento operacional e o orçamento de investimentos e financiamentos, projeta as demais contas e finaliza com um balanço patrimonial consolidado (PEROCHIN, 2010).

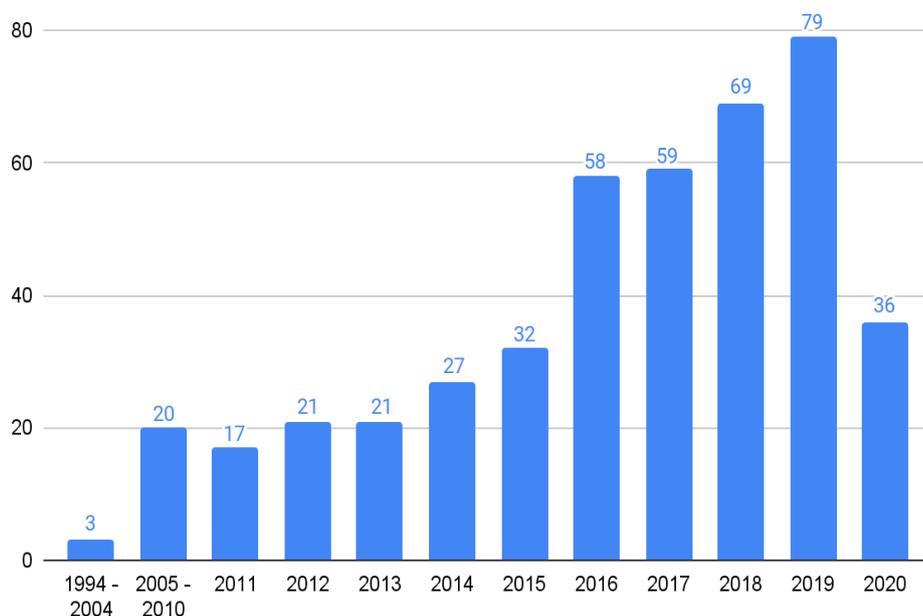
#### **4 CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

A disseminação da educação financeira tem se consolidado como um pilar fundamental para auxiliar os empreendedores na superação dos desafios e obstáculos relacionados à aplicação das ferramentas financeiras. Esses desafios podem variar desde a falta de conhecimento e dificuldade na interpretação dos

resultados, até a escassez de habilidades na análise financeira. Nesse contexto, a educação financeira desempenha um papel essencial ao capacitar os empreendedores com os conhecimentos e habilidades necessárias para utilizar efetivamente as ferramentas financeiras, contribuindo para uma melhor gestão financeira e tomada de decisões mais embasadas.

A AEF-Brasil, sigla para Associação de Educação Financeira do Brasil, foi instituída em 2012 por quatro importantes instituições do mercado financeiro brasileiro: ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), CNSeg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização) e FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos). Seu objetivo principal é elevar a importância da educação financeira como uma das causas mais relevantes no Brasil, buscando possibilitar que todos os brasileiros tenham acesso a essa educação. Através do desenvolvimento de projetos, a AEF-Brasil contribui para o fortalecimento da cidadania, proporcionando oportunidades igualitárias para tomadas de decisões financeiras autônomas e saudáveis, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. A associação tem como missão promover a educação financeira como um instrumento essencial para a prática da democracia e o exercício pleno da cidadania.

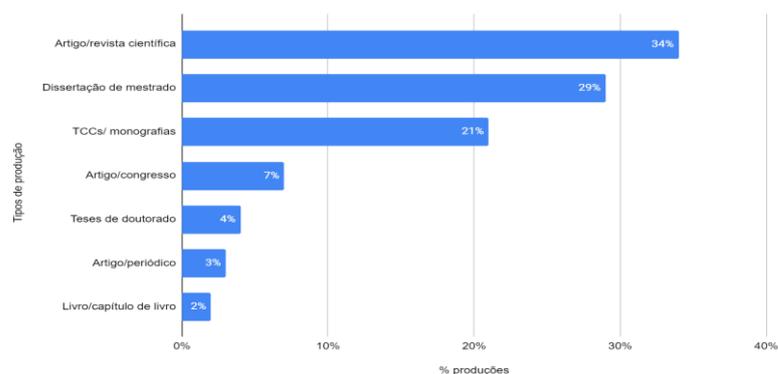
A educação financeira tem se expandido na literatura brasileira devido à sua relevância para diversos agentes, como famílias, governos e empresas. De acordo com dados da AEF-Brasil (2020), as publicações relacionadas a essa temática têm aumentado ao longo do tempo, como evidenciado no Gráfico 1. Esse gráfico ainda revela um aumento significativo na quantidade de publicações sobre educação financeira no Brasil ao longo do tempo. Especificamente no período de 2016 a 2019, observa-se um notável crescimento no número de pesquisas realizadas sobre esse tema, com destaque para o ano de 2019. Essa tendência evidencia a crescente preocupação e importância atribuídas pelos pesquisadores a essa temática, refletindo o reconhecimento do valor e impacto da educação financeira nos diferentes setores da sociedade.

**GRÁFICO 1** – Número de publicações sobre a educação financeira no Brasil, 1999-2020

Fonte: Adaptado de AEF-BRASIL (2020).

Essa expansão na produção acadêmica reflete a crescente conscientização sobre a importância da educação financeira e seu impacto nas decisões financeiras. A falta de conhecimento nessa área pode levar a decisões inadequadas, resultando em problemas financeiros para os empreendedores. Tomar decisões financeiras sem uma compreensão sólida dos conceitos e princípios básicos pode levar a erros de gestão, má alocação de recursos e dificuldades na obtenção de lucros.

Conforme o relatório da Aef-Brasil (2020), os artigos representam a maioria das publicações no levantamento amostral, sendo encontrados principalmente em revistas, periódicos e congressos. Em seguida, as dissertações e teses ocupam o segundo e terceiro lugar em termos de volume de pesquisas. Essa distribuição de publicações pode ser visualizada de forma mais clara por meio do Gráfico 2. Essas informações destacam a diversidade de fontes acadêmicas utilizadas para explorar a temática da educação financeira e revelam o interesse e engajamento dos pesquisadores em contribuir com conhecimentos nessa área.

**GRÁFICO 2** – Total de produções conforme os diferentes meios de publicações (%)

Fonte: Adaptado de AEF-BRASIL (2020).

O crescimento absoluto da produção na pós-graduação e graduação pode ser observado por meio da Tabela 3. De acordo com o levantamento da Aef-Brasil (2020), das 91 monografias encontradas sobre o assunto, 12 são frutos de um trabalho do Polo de Educação constituído em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Destacam-se a parceria para elucidar que o fortalecimento entre redes contribuem para o empoderamento de novos especialistas no tema. Entretanto, ressaltam que, na educação no futuro próximo deve-se priorizar e construir medidas de longo prazo sustentáveis e engajadas.

**TABELA 3** – Quantidade de trabalhos com o tema de educação financeira

Tipo	Quantidade
Artigos em revistas	150
Dissertações de Mestrado	129
TCCs/monografias	91
Artigos em congressos	29
Teses de Doutorado	17
Artigos em periódicos	15
Livros/Capítulos de livro	8

Fonte: Adaptado de AEF-BRASIL (2020).

Foi identificado um número expressivo de artigos publicados em cerca de 90 revistas científicas nacionais, muitos dos quais estão associados a centros e núcleos

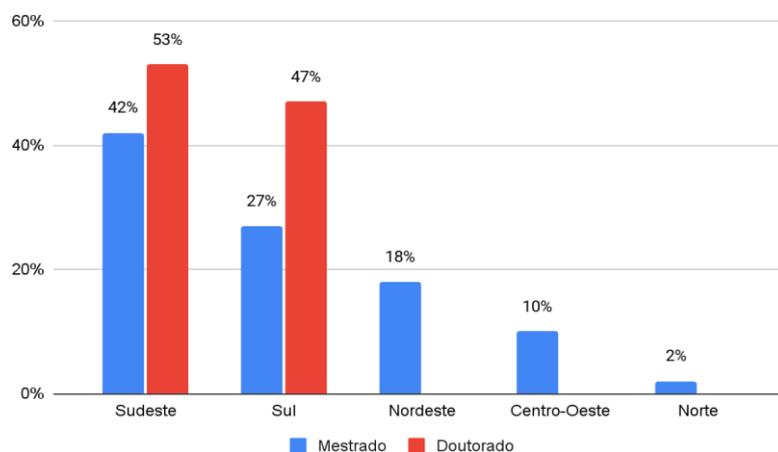
de pesquisa das universidades brasileiras. Segundo Aef-Brasil (2020), esse avanço é bastante significativo, pois evidencia o crescimento da produção e pesquisa acadêmica nesse campo específico, proporcionando um espaço de publicação e reconhecimento no âmbito científico. Essa tendência reflete o interesse e a importância crescentes atribuídos ao conteúdo relacionado à educação financeira.

Diversos trabalhos têm destacado a importância da educação financeira na capacitação dos empreendedores para compreender e interpretar os resultados financeiros de forma eficaz. A falta de conhecimento financeiro pode levar os empreendedores a subestimar ou superestimar a situação financeira de seus negócios (DE ALMEIDA REIS, 2013). Isso pode resultar em decisões inadequadas, como investir em projetos não rentáveis, contrair dívidas excessivas ou não aproveitar oportunidades de crescimento.

Com intuito de analisar a disseminação na pós-graduação por regiões brasileiras, o Gráfico 3 apresenta a porcentagem de dissertações de mestrado e tese de doutorado relacionadas com a temática de educação financeira. Era de se esperar que a região Sudeste tivesse o maior número de dissertações de mestrado e tese de doutorado, devido ao número de instituições nessa região e da importância delas. Conforme o levantamento, a região Sudeste concentrou 160 trabalhos, seguida da região Sul, com 118 publicações. No Nordeste, foram descobertos 72 trabalhos, no Norte 16 e no Centro-Oeste 42 publicações.

A análise das publicações relacionadas à educação financeira revela que a maioria delas é proveniente de instituições públicas de pesquisa no Brasil, como universidades federais, estaduais e institutos federais. Conforme ilustrado no Gráfico 4, as instituições públicas representam cerca de 72% das publicações sobre o tema. Por outro lado, as instituições particulares contribuem com aproximadamente 24% das publicações, sendo impulsionadas, de acordo com Aef-Brasil (2020), pelas sedes da Pontifícia Universidade Católica (PUC) nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, além da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo. Essa distribuição evidencia o envolvimento ativo de ambas as esferas acadêmicas na produção de conhecimento e pesquisa em educação financeira no país.

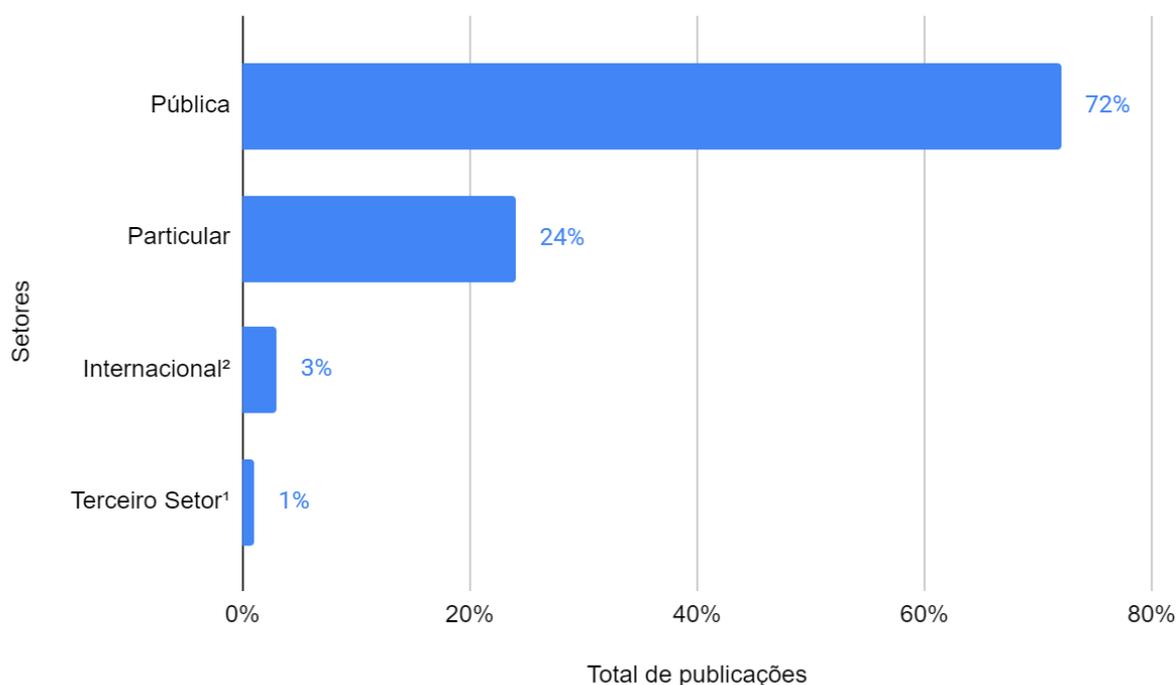
**GRÁFICO 3** – Número de dissertações de mestrado e tese de doutorado sobre a educação financeira nas regiões brasileiras (%)



Fonte: Adaptado de AEF-BRASIL (2020).

A partir do Gráfico 4, tem-se: Terceiro setor representa as associações, fundações, secretarias de estado, conselhos de classe que possuem periódicos e Internacional simboliza os congressos e periódicos internacionais.

**GRÁFICO 4** – Total de publicações por setores



Fonte: Adaptado de AEF-BRASIL (2020).

## 5 Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi analisar como o crescimento da educação financeira no Brasil impacta na utilização de ferramentas financeiras para o desenvolvimento empresarial. A educação financeira está presente na jornada de qualquer empreendedor, não só para resolver problemas financeiros mas também para poder otimizar práticas que acarretem em melhoras contínuas e um sucesso sustentável, incluindo uso de novas ferramentas financeiras e manutenção de ferramentas já utilizadas.

Outro resultado da pesquisa foi o elevado número de publicações no setor público, o que trouxe maior acessibilidade aos empreendedores na busca de informações sobre o tema. Não apenas de forma conteudista, mas as pesquisas podem servir como forma de aprendizagem base para empreendedores terem melhor compreensão sobre o assunto e terem mais confiança ao tratar do tema. Vale ressaltar que o crescimento do conhecimento financeiro gera mais fé ao empreendedor na hora de usar ferramentas financeiras confiando em um melhor trabalho e novas formas de gerir seu empreendimento.

Nesse sentido, o crescimento da educação financeira no Brasil é um marco muito importante para implementação de ferramentas financeiras no desenvolvimento empresarial. O uso das ferramentas apresentadas na pesquisa serve para facilitar o dia a dia do empreendedor e maximizar seu desempenho desde o pequeno até o empreendedor mais experiente. A falta de educação financeira tem um impacto significativo nos empreendedores, ressaltando a necessidade de promover mudanças na alfabetização financeira desse grupo. Essa lacuna pode resultar em importantes lições relacionadas à questão financeira, tornando ainda mais crucial aproveitar esse momento, do crescimento educacional, com incentivos e apoio a esse progresso.

As considerações finais da pesquisa revelam que o objetivo de analisar os principais artigos e pesquisas sobre o crescimento da educação financeira no Brasil e seu impacto no desenvolvimento empresarial foi alcançado de forma satisfatória. Através das revisões bibliográficas realizadas, foi possível obter informações relevantes e atualizadas sobre o tema, fornecendo uma base sólida de conhecimento para compreender o panorama da educação financeira no país. Além disso, a pesquisa evidenciou como a educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação dos empreendedores, permitindo-lhes tomar decisões mais

conscientes e informadas no âmbito das finanças empresariais. Ao proporcionar uma melhor compreensão das ferramentas financeiras disponíveis e sua utilização adequada, a educação financeira contribui para o crescimento e desenvolvimento sustentável dos negócios, fortalecendo o ambiente empreendedor no Brasil. Esses resultados reforçam a importância contínua do investimento em programas e iniciativas de educação financeira, visando não apenas o sucesso empresarial, mas também o desenvolvimento socioeconômico do país como um todo.

No devido trabalho ainda existem muitos conteúdos a serem explorados na compreensão de como a educação financeira pode beneficiar os empreendedores. Como sugestão de continuidade de pesquisa proponho o tema “Desafios e estratégias para promover a educação financeira nas escolas brasileiras” buscando uma pesquisa que traga os desafios para que a educação financeira seja aplicada desde cedo nas pessoas para que no futuro não tenham dificuldades ao lidar com o tema.

## REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. Riemma Editora, 2020.

BISPO, C, S ET AL ( apud SCHUMPETER, 1952, p.4) **Empreendedorismo e Inovação – IBES**. Disponível em:

[https://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/iniciacao\\_cientifica/publicacoes/artigo\\_e\\_mpreendedorismo\\_inovacao.pdf](https://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/iniciacao_cientifica/publicacoes/artigo_e_mpreendedorismo_inovacao.pdf). Acesso em: 15 de jun. 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva. 1999.

DE ALMEIDA REIS, Fábio et al. CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Revista Luceu On-Line**, v. 3, n. 4, 2013.

DE OLIVEIRA PAIXÃO, Andresa; LAROSA, Ms Marco A. **FLUXO DE CAIXA– ESSENCIAL NA GESTÃO FINANCEIRA**. 2007.

DIAS, Maria Aparecida. **A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios**. 2018.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. Plano Diretor. 2010. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2023

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019.

FELTRIN, Débora; BUESA, Natasha Young. Orçamento empresarial. **Revista eletrônica gestão e negócios**, v. 4, n. 1, p. 1-27, 2013.

FONSECA, Rafaela Amaral da et al. **A importância da educação financeira no planejamento empresarial para microempreendedores**: estudo de casos com comerciantes de açaí. 2022.

FORTES, Vieira et al. **Fluxo de caixa projetado**: um estudo de caso. 2008.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa—sua importância e aplicação nas empresas. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 135-135, 2005.

GONÇALVES, Ana Júlia Galvão Macedo et al. **Ferramentas financeiras para uma gestão eficiente na empresa Lulucca Perfumaria e Cosméticos**. 2022.

MACEDO, Bianca Oliveira de. **Negócios de impacto socioambiental**: vivências de empreendedores na construção de projetos de presente e de futuro. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

MARION, José Carlos. **Análise Das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MOTTA, Lucas da Silveira. **Proposta de implantação de um modelo gerencial de demonstrativo de resultado do exercício**: um estudo de caso aplicado à uma pequena padaria. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Orçamento empresarial**: como elaborar e analisar. São Paulo: Iob - Thomson, 2004.

PEDRO, Fernanda Fachioli et al. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS FINANCEIRAS APLICADAS AS MICROEMPRESAS E PEQUENAS EMPRESAS. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 13, n. 13, 2017.

PEREIRA, Fernando Batista. **Notas de um plano Nacional de Capacitação Financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Minas Gerais/CEDEPLAR, Belo Horizonte, MG, 2015.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, v. 28, p. 541-561, 2019.

PEROCHIN, Graziela Nunes Zahn. **Planejamento orçamentário para uma empresa prestadora de serviços**. 2010.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços**: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006.

SANTOS, Larisssa dos et al. **Fluxo de caixa projetado**: uma ferramenta de planejamento financeiro para uma organização social. 2009.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÖTHER, Ari; KAMPHORST, Cristiane. O orçamento empresarial como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas do município de Mondaí–SC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, p. 09-22, 2009.

ZAMBONI, Leonardo Borges. **O orçamento como instrumento de planejamento e controle nas organizações brasileiras**. 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Orçamento operacional**: uma abordagem prática. Sagra, 1989.